

EDUCAÇÃO EMOCIONAL COMO FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DO MUNICÍPIO DE PENDÊNCIAS/RN

Brena Stephania da Silva Borges ¹

RESUMO

Este trabalho tem como principal objetivo compreender as contribuições da formação - Educação e Emocionalidades na Educação Básica” - à prática pedagógica dos professores cursistas, no período de julho a agosto de 2017, no município de Pendências-RN. A pesquisa faz referências a formação supracitada, promovida pela Secretaria Municipal de Educação. Como aporte teórico utilizou-se: GARDNER (1995); GOLEMANN (1995); PAVLOVI (1927); WATSON (1920); SKINNER (1974); BISQUERRA (2005); BISQUERRA (2003); GONCALVES (2005); CASASSUS (2009), assim como as opiniões dos professores colaboradores expostas via questionário e observação dos encontros presenciais da formação. Os resultados mostram o quanto a Educação Emocional pode colaborar para a ressignificação da prática pedagógica dos professores do referido município, além de proporcionar um bem-estar singular aos envolvidos neste processo.

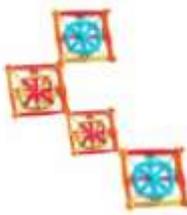
Palavras-chave: Educação Emocional; Formação Continuada; Práticas Pedagógicas;

INTRODUÇÃO

A Educação Emocional consiste em um processo de construção humana que se dá ao decorrer da vida, de forma integralizada, tendo em vista o bem-estar subjetivo (GONSALVES,2015). É um campo de pesquisa-ação em potencial, que está em expansão devido aos bons resultados já publicados.

Neste sentido, apresentam-se os resultados da formação continuada intitulada como: Educação e Emocionalidades na Educação Básica promovida pela Secretaria Municipal de Educação de Pendências-RN para os professores deste município, sob a justificativa de valorizá-los e incentivá-los à formação continuada, com o objetivo de analisá-la afim de identificar suas contribuições para as práticas pedagógicas desses professores.

¹ Graduada em Letras – Língua Inglesa – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) –RN; Graduada em Pedagogia – Centro Universitário Internacional (UNINTER) – PR; Pós-Graduada em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Estrangeira - Centro Universitário Internacional (UNINTER) – PR; brenastephania@msn.com;



Em relação a fundamentação teórico-metodológica, elegemos as seguintes categorias de análise: Inteligências Múltiplas (GARDNER,1995); Inteligência Emocional (GOLEMAN, 1995); Behaviorismo (PAVLOV,1927; WATSON 1920; SKINNER 1974); Educação Emocional (BISQUERRA, 2000; BISQUERRA,2003; GONCALVES,2005; CASASSUS,2009). Enfatizamos que o aporte teórico foi o mesmo utilizado ao longo da formação:

Este trabalho tem caráter qualitativo e explanatório. Para a construção dos dados e informações foram utilizados questionário e observações dos encontros presenciais da formação. Contamos com a colaboração de 11 (onze) professores cursistas que responderam nosso questionário.

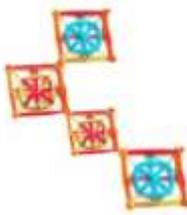
Dessa forma o artigo está dividido em quatro sessões, 1 – Educação Emocional: Pressupostos Teóricos; 2 – Aspectos Metodológicos; 3 – Análises dos Dados e 4 – Considerações Finais, que problematizam a experiência dessa formação e seus resultados práticos no processo de ensino-aprendizagem na Educação Básica do município de Pendências-RN.

EDUCAÇÃO EMOCIONAL: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

A Educação Emocional tem como princípio duas teorias fundantes e interdependentes: as Inteligências Múltiplas de Howard Gardner e a Inteligência Emocional, apresentada ao mundo por Daniel Goleman, ambas no intuito de otimização da inteligência. Para Gardner, é fundamental a observação das fontes naturais de informação que integram o meio social, a fim de utilizá-las como meio para o desenvolvimento de capacidades/habilidades do indivíduo. Enquanto Goleman concebe o aperfeiçoamento da inteligência por meio das emoções.

Assim, falar em educação emocional requer, necessariamente, uma análise dessas duas teorias, apesar de apresentarem formulações distintas, se correlacionam. De certo que Goleman apresenta o papel das emoções com mais detalhes, possibilitando um aprofundamento mais preciso do campo emocional.

A partir do século XVII, os psicólogos já admitiam a divisão da mente em três partes: cognição, afeto e motivação. A cognição engloba a memória, o raciocínio, o julgamento e a abstração. O afeto constitui-se de funções como: as emoções em si, o



humor e as sensações. E, finalmente, a motivação refere-se a instintos biológicos ou a comportamentos adquiridos através do aprendizado. Então, a Educação Emocional considera não só a mente, mas que esta está interligada ao corpo, e que este tem uma dimensão física e uma dimensão vital (capacidade emocional) CASASSUS (2009).

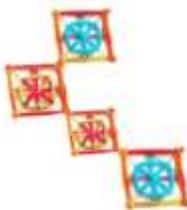
Por muito tempo a emoção foi vista à margem, como irracional; ainda assim, pesquisas realizadas consideram as emoções como instrumentos que podem estimular o cognitivo. Mas o que é uma emoção? Segundo S. Bloch, é um complexo estado funcional de todo organismo, sem uma ordem sequencial dos três níveis, uma atividade fisiológica, um comportamento expressivo e uma experiência interna, o que ele chama de “três níveis de ativação da emoção”, nessa perspectiva podemos compreender que corpo e mente são indissociáveis, uma visão holística, onde as emoções podem motivar comportamentos, e que isto não é um processo cognitivo aleatório, a emoção pode ser despertada por um estímulo (memórias e/ou situações) gerando um comportamento, a consideremos também segundo Bisquerra (2003, p. 61) como:

Um estado complexo no organismo que se caracteriza por uma excitação e perturbação que predispõe a uma resposta organizada. Emoções são normalmente geradas em respostas a um evento externo ou interno.

Nesse sentido, as emoções têm um papel fundamental no modo de vida do ser humano, refletindo em suas relações e seus comportamentos, necessitando do que Bisquerra e Fernández (2000, p. 243) conceituam como Educação Emocional:

um processo educativo, contínuo e permanente, que pretende potencializar o desenvolvimento emocional como complemento indispensável ao desenvolvimento cognitivo, constituindo ambos os elementos essenciais de desenvolvimento da personalidade integral”.

A Educação Emocional nos incita a observar este processo “com o objetivo de compreender de onde surgem nossas reações e de conseguir que cada um possa viver suas emoções de maneira produtiva, no seu estado mais vital, sentindo a vida” (CASASSUS 2009, p. 49-50). Nesta perspectiva, uma das características mais afetadas pelas emoções é o comportamento. Então é preciso considerar uma das bases de estudo sobre o comportamento: o Behaviorismo. Observa-se, portanto, os Condicionamentos Clássico e



Operante com base em PAVLOV (1927); WATSON, J. B.; RAYNOR, R (1920); e O Condicionamento Operante em SKINNER (1974). A afetividade, campo ligado intimamente com as emoções, é imprescindível, pois esta está intrinsecamente ligada ao comportamento como veremos na próxima sessão.

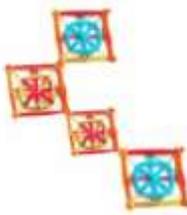
CONDICIONAMENTO CLÁSSICO VS CONDICIONAMENTO OPERANTE

O estudo da análise do comportamento trouxe à tona o Behaviorismo, palavra derivada da Língua Inglesa *Behavior* (*comportamento*). A priori o Condicionamento Clássico que teve como premissa o condicionamento por meio do sistema de *estímulo-resposta*, marcado inicialmente pelo experimento com cães, realizado pelo fisiologista russo Ivan Petrovich Pavlov no intuito de entender a respeito da salivação condicionada dos cães, vejamos:



(fonte: <http://slideplayer.com.br/slide/3053850/>)

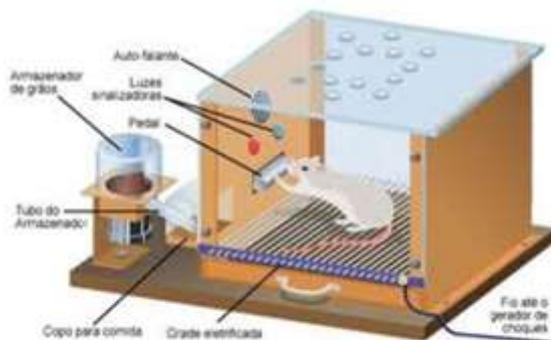
Como observa-se na imagem acima, o experimento deu-se pelo *estímulo-resposta* (*condicionado (a) ou não*). Entende-se como *estímulos*: o alimento e o sino; e como *resposta*: a salivação ou não do cão. No quadro 1 - o estímulo e a resposta não foram condicionados, o alimento e o cão estavam num ambiente natural, havendo salivação do cão pelo alimento; no quadro 2 podemos notar que o sino (estímulo neutro, já que não é alimento) não obteve salivação do animal; no quadro 3 o sino e o alimento foram emparelhados, obtendo salivação do cão; o último quadro mostra que o emparelhamento tornou o sino um estímulo condicionado, pois ao ouvir o som do sino o cão associava-o ao alimento e apresentava salivação, demonstrando uma resposta condicionada.



Além do experimento de Pavlov, destaca-se também o psicólogo John Broadus Watson, fundador do Behaviorismo e o seu experimento com um bebê, este que analisava a emoção – *medo*, e o sistema estímulo-resposta que gerava um modelo sistêmico de *Ação-Reação*, segundo ele, “qualquer pessoa pode ser treinada para ser qualquer coisa”, ou seja, o resultado (reação) esperado pode ser obtido de acordo com o estímulo. Watson também era publicitário, e os experimentos por meio do condicionamento respondente o ajudou nesta área, pode-se pensar num exemplo atual, a venda de um smartphone de última geração, onde uma boa propaganda (estímulo condicionado) gerou a compra do produto (resposta condicionada) mesmo o indivíduo não, necessariamente, precisando de outro smartphone, a propaganda foi a *ação* e a compra a *reação*, caracterizando um condicionamento respondente.

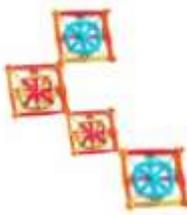
Por outro lado, apesar do condicionamento clássico apresentar respostas, estas poderiam ser previstas, onde a situação ou ambiente era previamente preparado, desconsiderando a colaboração do sujeito. Assim, Skinner desenvolveu o *Condicionamento Operante*, com o seu famoso experimento - Caixa de Skinner:

CAIXA DE SKINNER



(fonte: <https://www.google.com.br/search?q=operant+conditioning+skinner&tbm=isch&tbs>)

Skinner acreditava que o comportamento dava-se por meio do sistema *reforço-recompensa-punição* considerando a ação do sujeito sob o ambiente, então por meio deste aparelho, ele descobriu como modelar o comportamento através de reforços: positivo, negativo ou de privação, provocando comportamentos (respostas), quando adequados, geravam recompensa, quando inadequados, punição/privação até que o novo comportamento fosse incorporado ao organismo.



Atualmente, este experimento pode ser vivenciado no âmbito educacional, de modo a reforçar o bom comportamento de um aluno indisciplinado, por exemplo, provocando assim a frequência desse comportamento. Entretanto, é mais comum nas escolas a omissão do reforço positivo e a supervalorização da punição/privação, o que não garante que o comportamento inadequado não se repita, já que a indisciplina dos alunos é muitas vezes o ponto central das reuniões pedagógicas.

Skinner também salienta que comportamento e consequência é um processo recíproco, então, quando sistematizado e vivenciado, de modo que o aluno o perceba, poderá ser estimulado e modelado o controle da frequência de determinados comportamentos. Quanto mais soubermos quais e como as variáveis afetam nosso comportamento, maior será a nossa “liberdade” de mudar nossos caminhos e alterar o nosso futuro (SKINNER, 1998 [1953], 1999 [1974]).

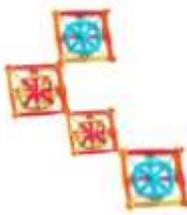
O condicionamento operante se sobressai ao clássico por considerar que o comportamento pode ser modelado através de reforços, analisando também a ação do sujeito sob a situação/estímulo, onde cada comportamento tem sua consequência e que a frequência deste pode ser controlada. Essa modelação pode ser efetivada pela afetividade, como mostra a seção seguinte.

A EDUCAÇÃO EMOCIONAL NA AÇÃO PEDAGÓGICA

Segundo Wallon (1995a), a vida afetiva constitui-se a partir de um intenso processo de sensibilização. Ele afirma que muito precocemente a criança sente-se atraída pelas pessoas que a rodeiam, tornando-se sensível aos pequenos indícios da disponibilidade do outro em relação a si própria, num processo de interação recíproca.

No que concerne as emoções - um dos aspectos da afetividade - estas têm base biológica, expressas desde bebê, de modo visual como o choro e o sorriso. Segundo o autor, no processo de interação com o adulto, as emoções se desenvolvem gradativamente, neste desenvolvimento o corpo pode ser um meio respondente as emoções. A linguagem também é outro importante canal de transmissão de emoções.

No ambiente escolar, a afetividade e a sua intrínseca relação com as emoções podem auxiliar na resolução de muitos conflitos, como também na busca por um processo menos excludente. Para Wallon, as crianças com comportamentos inadequados (desatenção, agitação, indisciplina) não podem conviver num ambiente repressivo e



coercitivo; lidar com esses comportamentos inadequados tem como grande saída o domínio da afetividade, pois eles, geralmente, são decorrentes de uma vida afetiva desequilibrada, assim como salienta o autor, a sensibilidade e cuidado pode transformar um sentimento ora negativo num positivo, está baseada no princípio de que todo sentimento contém o seu contrário, ou seja, é ambivalente.

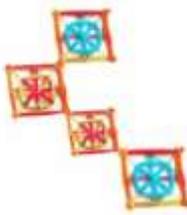
A escola é um dos primeiros ambientes a favorecer a socialização do indivíduo, porém, é a família responsável inicialmente por esse processo, esta apresenta os primeiros “moldes” de convivência influenciados muitas vezes pela cultura. Já na escola, este convívio é ampliado e melhor sistematizado, pois nesta, o indivíduo percebe a si e ao outro.

Assim como a cultura implica na socialização, ela também influencia no desenvolvimento emocional, onde os seres humanos devem assumir papéis sociais cheios de padrões e normas, sem considerar o que é de fato de sua personalidade, de sua essência. Culturalmente o “homem não chora”, logo o que o fizer, será visto fora desse padrão, mesmo que isto reprima uma emoção que deveria ser vivenciada, mas não é, porque foge a “norma”, por exemplo.

A escola é a instituição capaz de transformar a sociedade, é nela que o indivíduo é estimulado a pensar criticamente, permitindo quebrar paradigmas sociais que coagem e reprimem o ser humano. Considere a escola como uma organização emocional, como sugere Casassus (p. 203, 2009),

Uma escola é uma organização de um sistema de relações que se estruturam em torno da aprendizagem e a aprendizagem é função das emoções. A educação também resulta das relações que acontecem com as interações entre professores e alunos e as relações são, por definição, emocionais.

Nesse sentido, quando a escola considera em sua proposta pedagógica, também, o desenvolvimento emocional dos seus integrantes (professores, alunos, pais, funcionários), promove o aperfeiçoamento do ensino e da aprendizagem, e assim todos ganham, fazendo destes, sujeitos proativos, capazes de gerenciar e controlar suas emoções a prover seu bem-estar. A Educação Emocional não é a receita para resolver todos os problemas atualmente, mas é um caminho (percorrido ao longo da vida) que se trilhado, pode trazer muitos benefícios, um dos principais é a capacidade de reações benéficas às situações adversas.



O professor é o principal agente nesta organização emocional, pois é ele quem lida diretamente com a multiplicidade de emoções dentro e fora das salas de aulas, uma vez que o professor atualmente exerce outras funções sociais além do lecionar. O educador deve estar preparado para esta multiplicidade diversificada de emoções, é o que Bisquerra (2003) e Goncalves (2005) chamam de Competências Emocionais, como por exemplo, reconhecer emoções positivas, negativas e mistas/ambíguas.

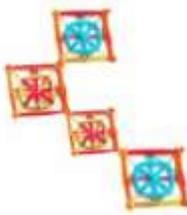
Portanto, antes de tudo, os agentes da escola devem ser formados, principalmente gestores, coordenadores e professores. A Educação Emocional está pouco a pouco sendo difundida na formação continuada do professor e assim, felizmente, vivenciada em sua prática pedagógica.

METODOLOGIA

Na tentativa de experienciar, empiricamente, as teorias supracitadas e avaliar a importância da Educação Emocional na formação docente, de modo que esta fosse inserida ao contexto educacional local, foi realizado no segundo semestre do ano de 2017, no município de Pendências/RN, O Curso de Formação Continuada: “EMOCIONALIDADE NA EDUCAÇÃO BÁSICA para turmas do Ensino Fundamental, com carga horária total de 80 (oitenta) horas. Para a construção dos dados, utilizou-se principalmente, as observações dos encontros presenciais da formação e um questionário contendo 10 questões (4 objetivas e 6 discursivas) aplicados à 11 (onze) professores cursistas, , por meio da ferramenta digital Google Form, suas falas aparecem grifadas em itálico e contornadas por retângulos.

Esta pesquisa tem caráter qualitativo e explanatório, uma vez que a formação foi um projeto piloto visando a melhoria na qualidade da educação local, além de cumprir com uma das metas estabelecidas no Plano Municipal de Educação (PME).

O objetivo deste trabalho é compreender as contribuições da formação à prática pedagógica dos professores cursistas. Discorre-se sobre a formação citando os cursistas; a fim de descrevê-la, estabelecendo conexões com as teorias supracitadas.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

ALFABETIZAÇÃO EMOCIONAL

No primeiro encontro da formação, o professor formador chamou o processo inicial de “alfabetização emocional”, um de seus primeiros questionamentos no encontro foi sobre quantos dos presentes já tinham algum conhecimento sobre a temática. De acordo com os respondentes, dos onze, sete desconheciam-na e os demais não se sentiam seguros a falar do que se tratava, logo, a necessidade dessa “alfabetização emocional”.

Ainda na fase inicial, foi exposto os principais teóricos do campo da Educação Emocional, todos eles supracitados nos aspectos teóricos de nossa pesquisa. Também foi disponibilizado duas apostilas em material digital: *Educação Emocional – uma introdução* e *Educação Emocional*, ambas produzidas pelo GRUPEE (Grupo de Pesquisa de Educação Emocional) da Universidade Federal da Paraíba.

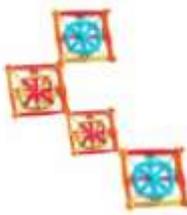
COMPETÊNCIAS EMOCIONAIS

Durante a formação, pôde-se perceber que os professores conseguiram adquirir algumas das competências emocionais descritas por Bisquerra (2003), pois estes demonstraram a capacidade de identificar emoções, perceber o contexto que estas foram despertadas, gerenciá-las (sem a necessidade de reprimi-las), capacidades estas aplicadas, não só a si, mas também ao outro:

Primeiro a me reconhecer como um ser humano com limitações emocionais que precisam ser trabalhadas, uma vez que tendo essa consciência poderei entender e compreender os anseios e necessidades do meu aluno para que possa intervir e melhor ajudar. (P2)

Um novo olhar diante do comportamento do alunos... Nos leva a analisar o que os leva a ter determinado comportamento. (P3)

(...) cotidianamente comecei a refletir sobre a minha relação com as pessoas do meu trabalho, e da minha vida pessoal, tentando sempre lhe dar com minhas emoções, revendo quais são as emoções que podem ser boas para ser expressas e rever as emoções que precisa ser controladas, isso contribui para o melhor relacionamento com as pessoas e conseqüentemente para o sucesso na área profissional, e na minha vida pessoal consigo melhor resolver as situações. (P11)



Outro ponto é que, rotineiramente, nas discussões que envolvem relações interpessoais, o comportamento é predominante, não é diferente no âmbito escolar e não foi diferente na formação em questão, por quê? Geralmente os discursos de que “tal aluno é muito mal comportado”, “não consigo desenvolver um bom trabalho porque os alunos não têm um bom comportamento”, são recorrentes entre professores, assim, o Behaviorismo foi apresentado no segundo encontro da formação, pontuando os condicionamentos clássico e operante, com ênfase no operante, modelo apresentado por Skinner.

Com base nas respostas dos professores, constatou-se que todos acreditam que o comportamento pode ser moldado a partir das teorias vistas na formação, pode-se interpretar que estes são capazes de estabelecer relação teoria-prática o que seria também uma competência emocional pedagógica.

Acredito, pois podemos potencializar no outro momentos e situações positivas que contribuam para possíveis mudanças. (P2)

(...) as práticas de Emocionalidade envolve o indivíduo, pois são estimulantes e tem intencionalidade, assim o indivíduo ao se envolver nas práticas, respondem as práticas emocionalmente, mediante ao desenvolvimento e a intencionalidade do trabalho. (P11)

Nos fragmentos acima, é notório que os professores têm consciência que o comportamento responde à estímulos, como salientam Watson e Skinner, e que as “situações positivas” podem configurar o que Skinner chama de reforço positivo.

PRÁTICA PEDAGÓGICA

A Formação *Emocionalidades na Educação Básica*, iniciativa pioneira no estado do RN, foi pensada no intuito de melhorar a prática pedagógica no município de Pendências, como também, proporcionar a valorização e o bem-estar dos professores participantes, observe como esta formação contribuiu na prática:

Primeiro a me reconhecer como um ser humano com limitações emocionais que precisam ser trabalhadas, uma vez que tendo essa consciência poderei entender e compreender os anseios e necessidades do meu aluno para que possa intervir e melhor ajudar. (P2)



Me possibilitou a refletir as minhas práticas de relação com os alunos e constatar o quanto é importante trabalhar a educação emocional em sala de aula, percebendo o quanto a Emocionalidade está presente no dia a dia de sala e que pode ser repercutida de forma positiva, quando exploradas, e pode também repercutir de forma negativa quando não colocarmos no nosso dia a dia práticas de educação emocional, pois trabalhar com educação emocional é contribuir para boa relação entre aluno professor, aluno e Escola, alunos e colegas, e conseqüentemente essa relação irá contribuir para o desenvolvimento exitoso do ensino-aprendizagem em sala de aula e na escola. (P11)

Sim, me senti melhor, mais leve, menos estressada. Minha rotina de trabalho se tornou mais prazerosa. (P6)

Nesse sentido, as competências emocionais adquiridas pelos professores transcenderam a sala onde acontecia o curso, chegaram a sua família, a sua escola, a seus alunos, como um rio em crescente cheia, transbordando...

Sim, me favoreceu além do Profissional, pois tenho filha adolescente e todo conhecimento adquirido do curso serviu e serve para me ajudar a entendê-la nessa fase tão complicada, digamos assim.

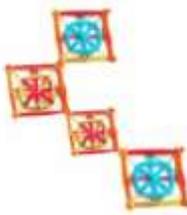
Na ação pedagógica, entre atividades de relaxamento, motivação, roda de conversas, houve a mais emocionante, e por isso, a mais citada nas respostas dos professores: *O rio da vida.*

O rio da vida. Uma atividade que leva os alunos a traçarem os momentos mais marcantes de sua vida. (P3)

(...) através dessa atividade foi possível perceber nos alunos situações de conflitos que estava preso dentro deles e que causavam dor, sofrimento, medo entre outros sentimentos que muitas vezes passa despercebido pelo professor. (P2)

Todas as atividades foram super importantes para melhor conhecer nossos alunos, e conseqüentemente melhor atendê-los, mas o rio da vida foi a que mais aproximou aluno/professor. (P10)





A atividade *Rio da Vida* proporcionou uma interação mais afetuosa entre professor-aluno, pois através dessa atividade os alunos demonstravam (por meio de ilustrações ou texto em prosa) os eventos emocionais que marcaram sua vida desde a infância, uma vez que a afetividade, segundo Wallon, é um componente orgânico que ao longo do tempo passa a incorporar a vivência social.

Ficamos mais flexíveis diante de alguns acontecimentos, uma vez que a gente se aproxima mais dos alunos. (P3)

Foi possível perceber nos alunos algumas mudanças positivas como: melhoria no comportamento, participação mais ativa na atividades de sala, e a questão da interação entre professor e aluno. (P2)

A forma como eles nos olham... Eles confiam mais. (P3)

Muitas mudanças positivas, eles passaram a expressar melhor seus sentimentos, isso foi muito gratificante e importante para mim e para eles. (P6)

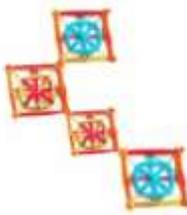
Nas atividades realizadas, embasadas nos conceitos trabalhados na formação, pôde-se constatar o surgimento da empatia na relação professor-aluno, estabelecendo um vínculo principalmente de confiança, o que melhorou os conflitos que se refletiam no mal comportamento dos alunos.

Os professores colaboradores foram unânimes pela continuidade desta formação, evidenciando o sucesso desta etapa. Também foram unânimes sobre a clareza e desempenho didático-pedagógico do professor formador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidentemente não há nada acabado, não pode-se afirmar que a Educação Emocional é uma receita pronta ou um tutorial de “como resolver os problemas da Educação Básica”. O objetivo é disseminar a importância da Educação Emocional como aliada no processo de ensino-aprendizagem, e que esta deve estar presente e ser vivenciada no cotidiano escolar também.

As análises, com base nas observações e questionários aplicados com professores cursistas da Formação Continuada – Emocionalidades na Educação Básica - ofertada pela



Secretaria Municipal de Pendências-RN, apontam o sucesso e a expressiva contribuição e valorização da prática pedagógica desses professores.

Assim, nota-se que os professores cursistas exerceram a relação teoria-prática, aprimoraram suas metodologias/estratégias de ensino, a afetividade passou a ser um elo entre professor-aluno, colaborando para que vínculos de segurança e confiança se criassem mutuamente e assim proporcionando, o que é um dos princípios da Educação Emocional: o bem-estar do indivíduo. Vale salientar que é necessário a propagação de iniciativas como esta, bem como o incentivo a pesquisa-ação e produção acadêmica nesta área.

REFERÊNCIAS

- BISQUERRA, R. A; FERNÁNDEZ, M. A. **Educación emocional y bienestar**. Praxis, 2000.
- BISQUERRA, R. **Educación emocional y competencias básicas para la vida**. Revista de Investigación Educativa, v. 21, n. 1, p. 7-43. 2003.
- BISQUERRA, Rafael Alzina. **Educación Emocional y Bienestar**. Educación. Españã. Wolter Kluwer. 2000.
- CASASSUS, Juan. **Fundamentos da Educação Emocional**. Brasília: UNESCO, Liber Livro Editora, 2009.
- GARDNER, Haward. **Inteligências múltiplas**, a inteligência na prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- GOLEMANN, Daniel. **Inteligência emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.
- GONSALVES, Elisa Pereira. **Educação Emocional/** Paraíba, PB, 2015.
- PAVLOV, I. P. **Conditioned reflexes**. London: Oxford University Press, 1927.
- SKINNER, B. F, **Ciência e comportamento humano**. 10. ed. Tradução de J. C. Todorov e Rodolpho Azzi. São Alegre: Artes Médicas, 1995.
- SKINNER, B. F. **Ciência e Comportamento Humano**. 2ª ed. São Paulo: EDART, 1974.
- WATSON, J. B.; RAYNOR, R. **Conditioned Emotional Reactions**, *Journal of Experimental Psychology*, 3, 1920. 1-14.